

Economia

INDÚSTRIA

Greve de auditores fiscais gera prejuízo de R\$ 1 milhão por dia

Cerca de 90% das empresas consultadas pela Fiergs são afetadas pela paralisação

A greve dos auditores fiscais da Receita Federal, que vem prejudicando a movimentação das aduanas do Rio Grande do Sul, já causou um importante impacto para o setor industrial. A avaliação da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) é reforçada por um levantamento realizado junto a empresas de diversos portes no Estado. A maioria das indústrias (87,5%) revelou que está sendo afetada pela greve. “A estimativa da Fiergs é de que as indústrias gaúchas entrevistadas tenham perdas acumuladas de R\$ 60 milhões desde o início das paralisações da Receita Federal, há 57 dias, o que equivale a aproximadamente R\$ 1 milhão por dia”, indica Cezar Müller, coordenador do Conselho de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Concex) da Fiergs. Além disso, algumas empresas relataram, em um encontro realizado com a Fiergs, que estariam suspendendo o envio de mercadorias nas próximas semanas para evitar custos adicionais devido ao atraso no embarque. A entidade analisa buscar novas ações judiciais para minimizar os prejuízos.

A sondagem foi realizada entre os dias 12 e 14 de dezembro, e 104 indústrias de vários segmentos responderam à pesquisa disponibilizada na internet para empresas importadoras e exportadoras. Para cerca de 90%, está havendo um significativo prejuízo, que ocasiona principalmente atraso do envio e recebimento de mercadorias, dano na imagem da empresa perante clientes e fornecedores, maiores custos operacionais nas operações de comércio exterior e, em alguns casos, até mesmo a paralisação da linha de produção. Outro aspecto relevante é que a greve está causando impactos, tanto na exportação quanto na importação, com maior incidência na importação, relatada por 61% dos respondentes.

Para a economia do Rio Grande do Sul, a greve tem impacto relativamente maior que em outras regiões do País devido à vocação exportadora e consequente volume de operações de comércio exterior. Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic), foram 2.773 exportadoras do Estado entre os meses de janeiro a novembro de 2016 e 3.630 importadoras gaúchas no mesmo período.

Embora a greve atinja uma grande diversidade setorial, os que mais apontaram os impactos negativos foram os fabricantes de máquinas e equipamentos, móveis e couro e calçados. O levantamento também abordou as zonas alfandegárias de maior incidência de atrasos. Foram destacados o Terminal de Contêineres do Porto de Rio Grande, o aeroporto Salgado Filho e os portos secos de Canoas e Uruguaiana.



SINDIFISCO NACIONAL/DIVULGAÇÃO/JC

Atraso na liberação de mercadorias nas aduanas prejudica empresários



VIDROBOX
DESDE 1971

BLINDEX

TEMPERADOS - LAMINADOS - TERMO-ACÚSTICOS

COLORIDOS - REFLETIVOS - IMPRESSOS

BOX - SACADAS - FACHADAS

TAMBÉM COM PELÍCULA DE SEGURANÇA

Exija esta marca

VIDROS PARA TODA OBRA !

(51) 3302 . 4343

Emprego e atividade continuam em queda na construção civil

O setor da construção civil segue em desaceleração pelo quarto mês consecutivo, é o que mostra a Sondagem Indústria da Construção de novembro, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador do nível da atividade no setor caiu de 40 pontos em outubro para 39,3 pontos em novembro, assim como o de número de empregados, que recuou de 37,7 pontos em outubro para 36,8 pontos no mês passado. Os indicadores variam de zero a 100 pontos.

A utilização da capacidade de operação das empresas ficou em 56% no mês passado, o mesmo nível de outubro. “Apesar de não mostrar nova queda, o indicador encontra-se 8,0 pontos abaixo da média histórica para o mês, o que reforça o fraco desempenho da indústria da construção”, diz a CNI.

O índice de intenção de investimento caiu para 25,9 pontos neste mês, está abaixo do registrado em dezembro do ano passado e 9,5 pontos inferior à média histórica, que é de 35,4 pontos.

Produção industrial tem ligeira melhora no País em novembro, diz CNI

A produção da indústria apresentou ligeira melhora no mês de novembro, de acordo com a pesquisa Sondagem Industrial divulgada na sexta-feira pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O índice de produção ficou em 47 pontos, ligeiramente acima dos 45,8 pontos registrados em outubro. A entidade informa que resultados abaixo dos 50 pontos são usuais em novembro, por ser este o mês do fim das encomendas de final de ano. Porém, mesmo situado no campo negativo (abaixo de 50 pontos), o dado é superior aos 40,9 pontos registrados em novembro de 2015 e do que os 45,4 pontos marcados em novembro de 2014 - o que indica que, neste ano, a queda na produção foi menos intensa.

Em novembro, o nível médio de utilização da capacidade instalada foi de 66%, acima dos 65% registrados em outubro. O nível é o mesmo verificado em novembro de 2015, mas sete pontos percentuais abaixo do ocorrido em 2014.

O número de empregados ficou em 45,8 pontos em novembro. O dado abaixo de 50 pontos indica que caiu o número de empregados. Porém, o resultado é 3,8 pontos melhor do que o de novembro de 2015, “o que indica queda no ritmo de perda de empregos nessa comparação”.

Os resultados de novembro apontam para queda nos estoques, com um índice de 48,3 pontos. A comparação do estoque efetivo com o planejado pela empresa marcou 49,2 pontos, o que indica que eles estão dentro do programado. Valores acima dos 50 pontos indicam aumento dos estoques ou que estoques ficaram acima do planejado para o mês.

A pesquisa também aferiu a expectativa dos empresários no mês de dezembro. Os números mostram que ele continua pessimista, o que é configurado pelos resultados abaixo de 50 pontos. A expectativa para a demanda ficou em 49,1 pontos, queda de 0,8 ponto na comparação mensal, mas 7,3 pontos superior ao registrado em dezembro de 2015. A expectativa para compra de matérias-primas ficou em 47,2 pontos, 6,7 pontos acima do registrado em dezembro de 2015.

A expectativa para o número de empregados ficou em 45,5 pontos, o que aponta para redução de quadros. Porém, o número é 5,2 pontos maior do que o visto em dezembro do ano passado. O índice de expectativa de quantidade exportada, por sua vez, variou 0,3 ponto e se situa praticamente sobre a linha divisória de 50 pontos, registrando 49,9 pontos.

O índice de intenção de investimento chegou a 44,6 pontos, 2,2 pontos acima de dezembro de 2015. Esse índice cresce consecutivamente há oito meses, aponta a CNI.

AMA

Saúde a chegada do novo ano.
Saúde os amigos e a família.
Saúde seus novos planos e metas.

E para um 2017 cheio de saúde, conte com a gente.



Centro Clínico Gaúcho
Planos de Saúde Empresariais



ANS - nº 39.280-4